

Sarney quer ampliar influência junto a deputados e senadores

MÁRCIO CHAER

Repórter da Sucursal de Brasília

O presidente José Sarney lançou uma ofensiva com o objetivo de ampliar sua influência junto aos deputados e senadores que integram o Congresso constituinte. A estratégia —que se baseia em contatos diretos e frequentes entre os constituintes e pessoas da confiança do presidente, designados diretamente por ele para esta tarefa— nasceu da dificuldade que o Planalto enfrentou, há três semanas, para impedir que o Congresso constituinte incluísse em seu regimento um item que permitia alterar a atual Constituição e definir

a duração do mandato de Sarney.

O presidente nomeou como "proselitistas oficiais", como ele próprio designou, os ministros Marco Maciel, do Gabinete Civil, Paulo Brossard, da Justiça, e o consultor-geral da República, Saulo Ramos. A faixa dos constituintes mais visada é a peemedebista. Amanhã, o presidente promoverá uma recepção no Palácio do Planalto, para a qual foram convidados todos os constituintes do PMDB e suas mulheres.

O consultor Saulo Ramos passou toda a última terça-feira recebendo parlamentares, Marco Maciel fez o mesmo. Paulo Brossard cancelou uma programação de viagens para ficar em Brasília e atender o pedido do presidente. Sarney, que dedica todo o expediente das quintas-feiras para receber parlamentares, agora já está abrindo vagas, em sua agenda, em outros dias da semana para conversar com deputados e senadores.

Também os demais ministros, por conta própria, estão se envolvendo na "operação proselitismo". Os deputados evangélicos —34 ao todo— encontraram-se ontem pela segunda vez com o ministro da Agricultura, Iris

Rezende, que os convidou sem pauta determinada para conversar. O ministro Raphael de Almeida Magalhães, da Previdência, por sua vez, recebeu toda a bancada de seu Estado, o Rio de Janeiro, também sem assunto pré-estabelecido.

A preocupação do Planalto soma-se à insegurança de cada ministro diante da iminência da reforma ministerial. Hoje, por exemplo, o ex-ministro João Sayad, que já havia convidado, individualmente, para audiências, o deputado Sigmaringa Seixas (PMDB-DF) e o senador Pompeu de Souza (PMDB-DF), receberia o grupo de doze deputados economistas do PMDB, para discutir

com eles o seu plano econômico.

"O diálogo é o que há de mais natural na política", declarou o subchefe do Gabinete Civil para Assuntos Parlamentares, Henrique Hargreaves. O ministro da Justiça, Paulo Brossard, brincou: "Esse pessoal bebe um bocodo. Se essa Constituição não ficar pronta logo vou acabar com uma cirrose hepática".

O senador Ronan Tito (PMDB-MG) considera "artificial" a iniciativa do governo. "Não é por aí. O máximo que eles podem conseguir é quebrar o gelo entre o Palácio e o Congresso, mas o que precisamos é mais do que isso". Outros parlamentares, no entanto, estão gostando do novo comportamento do governo. "Quanto mais aproximação, melhor", disse Heráclito Fortes (PMDB-PI).

Nas outras legendas, a receptividade não é diferente. O deputado Augusto de Carvalho (PCB-DF) ficou surpreso com a rapidez com que a sua audiência com Sarney foi marcada. "Fui recebido apenas três dias depois do meu pedido", disse ele. Siqueira Campos (PDC-GO) conseguiu levar ao Planalto um grupo de representantes da região Centro-oeste.